

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – outubro 2023

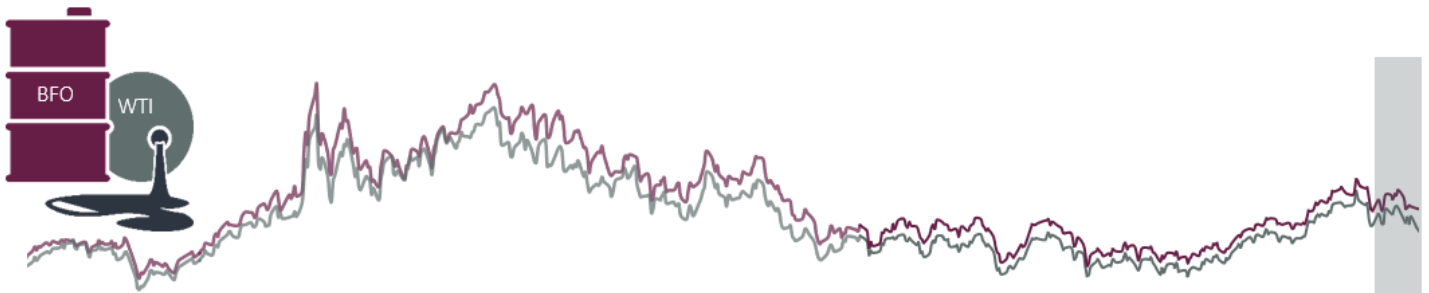
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 4,3% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram diminuições de 3,2% e de 0,9%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em outubro, 35,39 kton face a setembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Aveiro e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Bragança, Beja e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vila Real e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal outubro 2023



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2023)



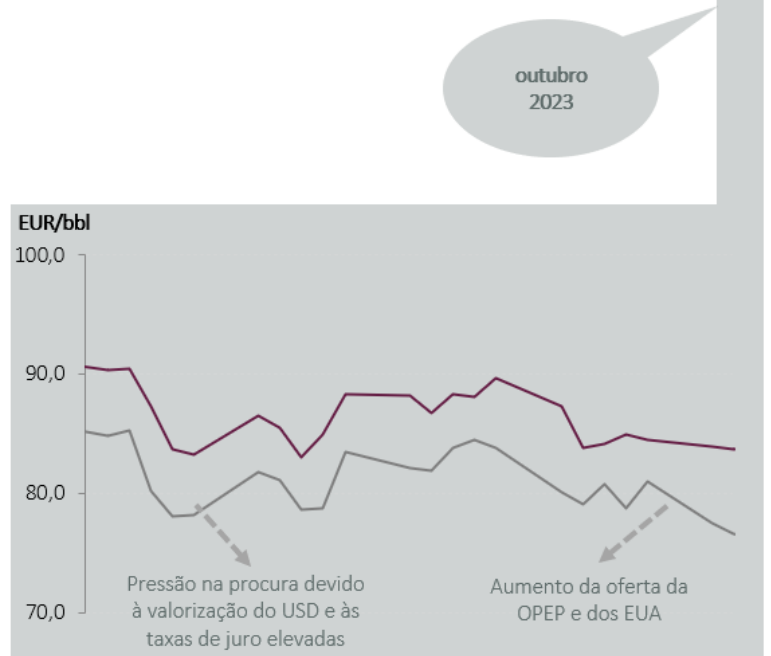
De acordo com o *Oil Market Report – November 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo, em 2023, está prevista aumentar 2,4 Mbpd, atingindo o valor de 102 Mbpd. A China será responsável por cerca de 75% do aumento do consumo global. Espera-se uma desaceleração no crescimento da procura em 2024, a situar-se nos 0,93 Mbpd,

O preço do barril de petróleo diminuiu em outubro, face ao mês anterior. A valorização do USD e as taxas de juro elevadas tiveram impacto direto na procura. O aumento da oferta da OPEP e dos EUA contribuíram para a diminuição do sentimento de incerteza quanto a uma eventual disrupção da oferta.

O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 3,9% em outubro, por comparação ao barril negociado em setembro, para um valor médio de 85,47 USD.

A cotação *spot* do BFO FOB também registou uma diminuição, de 2,7% no mesmo período, para um valor médio de 91,06 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de outubro, para entregas de Brent e WTI, foi mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



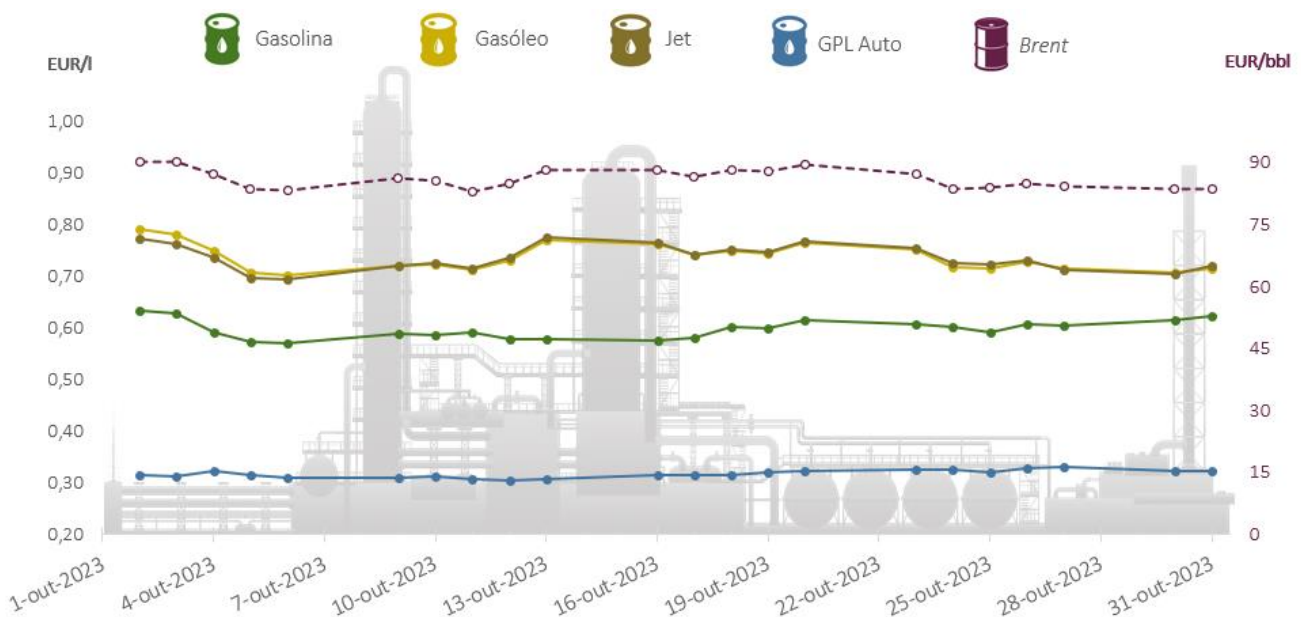
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo aumentou em outubro 0,32 Mbdp, atingindo os 102 Mbdp. As previsões apontam para que a oferta, em 2023, atinja os 101,8 Mbdp e para que o crescimento da oferta, em 2024, seja de 1,6 Mbdp, com os países não pertencentes à OPEP+ a serem os principais responsáveis. Em outubro, o conflito entre o Hamas e Israel não gerou disrupções materialmente relevantes na oferta global de petróleo.

As margens de refinação colapsaram em outubro, face aos valores recorde registados durante o 3.º trimestre, em particular na gasolina. Ainda assim, os valores registados situaram-se acima da média dos últimos 5 anos, essencialmente devido às margens dos destilados médios. As previsões apontam para que a refinação de produtos derivados aumente 1,9 Mbdp e 1,0 Mbdp, atingindo os 82,6 Mbdp e os 83,6 Mbdp, respetivamente, em 2023 e em 2024.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

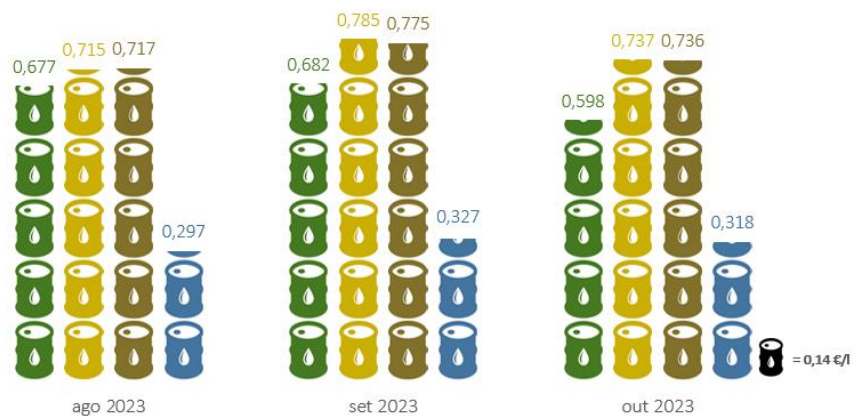


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de novembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 9,9 Mb em setembro.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em outubro. A descida mais acentuada verificou-se na cotação da gasolina (-12,3%), seguindo-se o gasóleo (-6,0%), o jet (-5,0%) e o GPL auto (-2,6%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em outubro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. A oferta de gasóleo no continente europeu permaneceu escassa, em outubro, com as operações de reparação e manutenção a ocorrerem em diversas refinarias como é habitual nesta época do ano. Consequentemente, o nível de inventários de gasóleo na região ARA diminuiu. Por outro lado, de acordo com vários intervenientes no mercado, a procura de gasóleo abrandou na Europa.

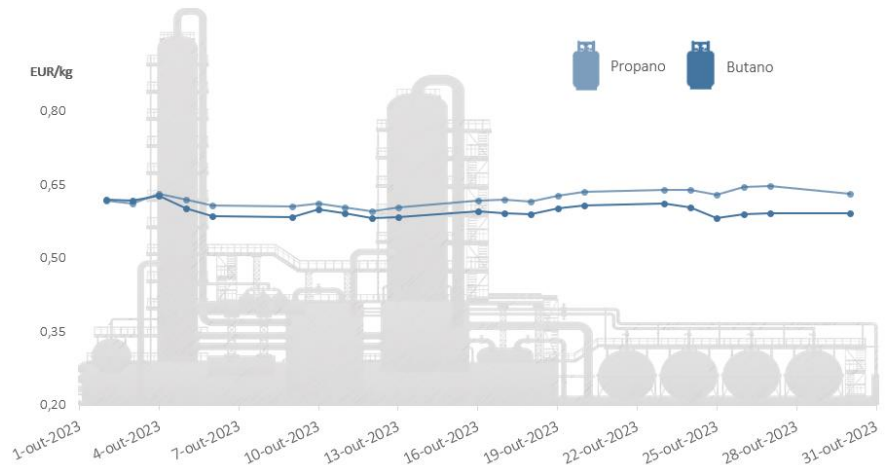
O preço da gasolina no mercado NWE, em outubro, também diminuiu face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A descida do caudal do rio Reno e a falta de condições para a realização de operações de arbitragem económica na rota transatlântica tiveram um impacto direto nas exportações e no aumento do nível de inventários na região ARA, face ao mês anterior.

O preço do jet no mercado NWE também registou uma diminuição em outubro, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Os níveis de tráfego aéreo, na região ARA, seguiram numa trajetória decrescente depois do pico de verão, após terem atingido 93% dos valores registados no período homólogo pré-pandémico de 2019. A oferta de jet, na Europa, à semelhança dos outros derivados também foi escassa.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa diminuíram em outubro, - 7,8% e -2,7%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 4,3% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no propano do que no butano, correspondendo a 5,2 cent/kg e 4,8 cent/kg, respetivamente.

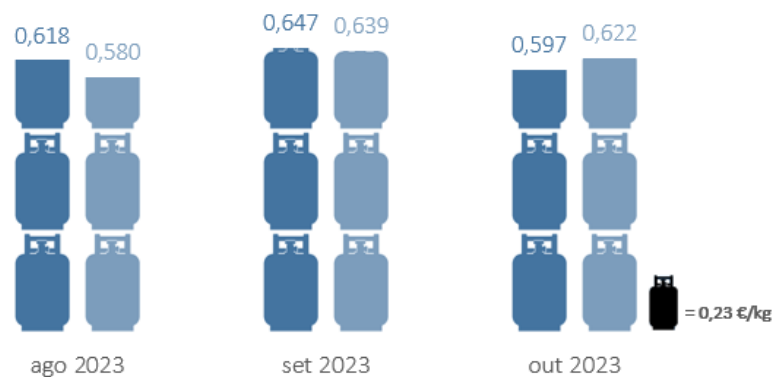
Em outubro, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura de GPL na Europa foi mais baixa do que é costume para a altura do ano. As temperaturas continuaram a registar valores acima da média face ao habitual. A procura de GPL pela indústria petroquímica continuou escassa. O elevado nível de inventários de GPL, nos EUA, contribuiu para a fraca procura. As operações de manutenção e reparação continuaram em diversas refinarias um pouco por toda a Europa, como é habitual nesta altura do ano.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

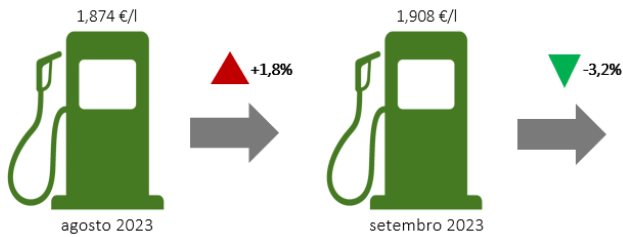
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em outubro, face ao mês anterior (-3,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à descida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em outubro, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face ao mês anterior.

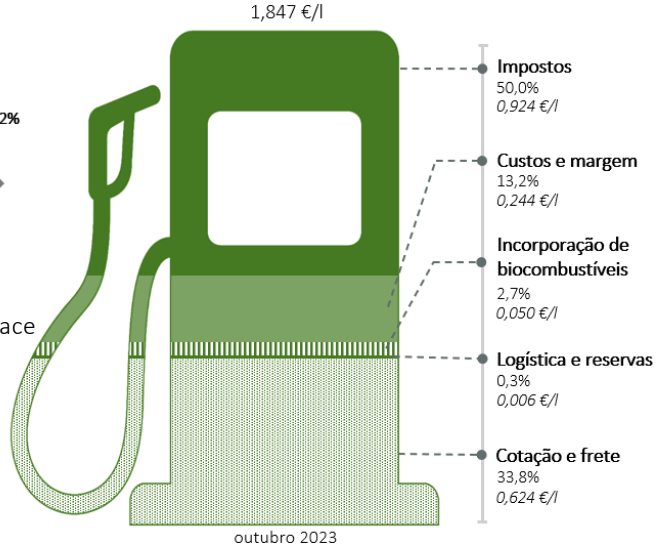
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em outubro 50,0% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e o frete (33,8%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 16,2% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,4 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,5 cent/l.

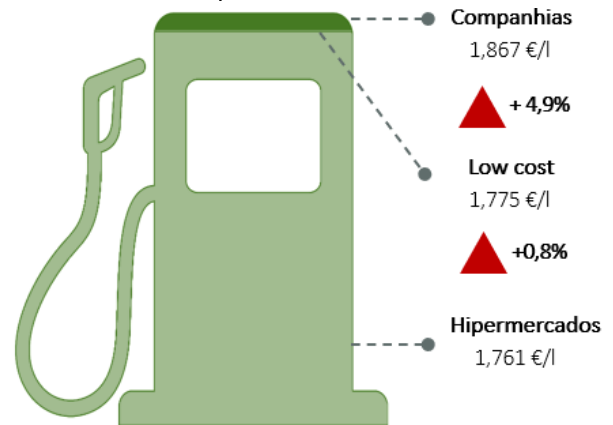
Ainda durante outubro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,0%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



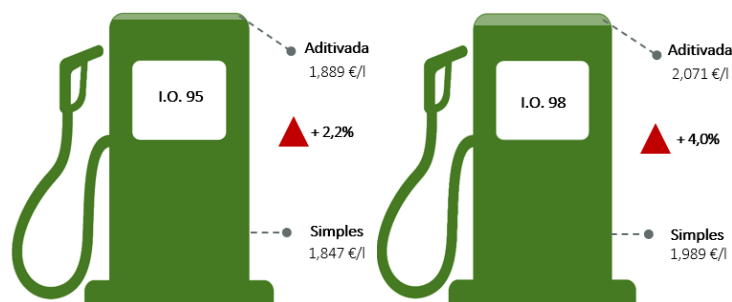
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

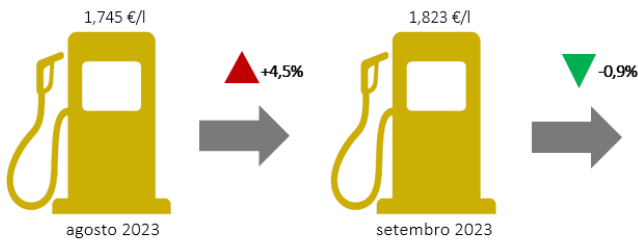
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

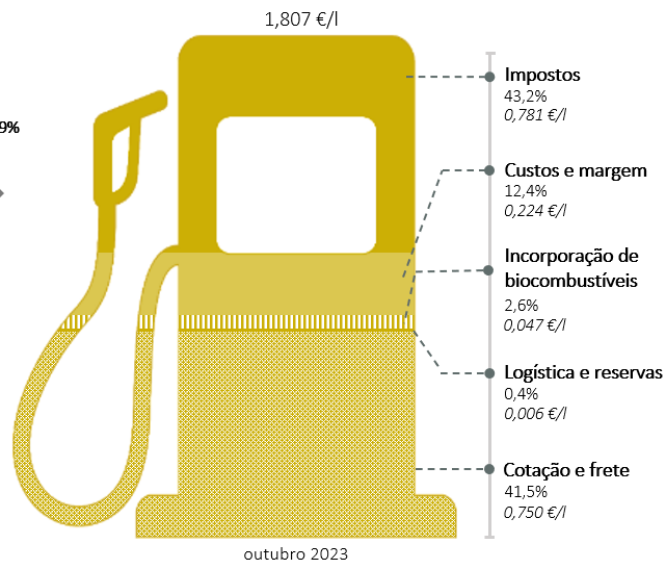
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em outubro (-0,9%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em outubro, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado relativamente ao mês anterior.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

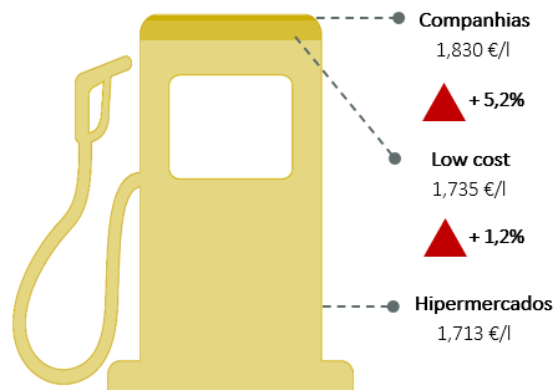
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (43,2%), seguida do valor da cotação e frete (41,5%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 15,3% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 9,4 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,735 €/l, o que representa um adicional de 1,2% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,830 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

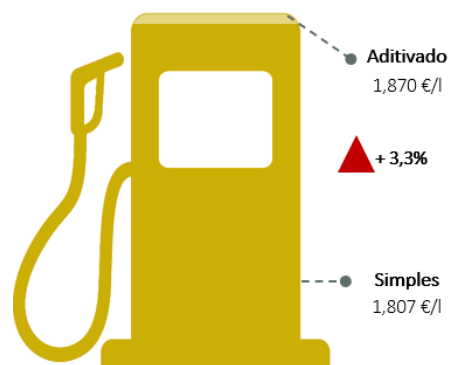
Em outubro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,2 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

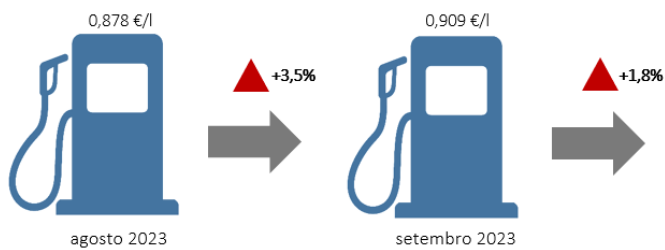


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

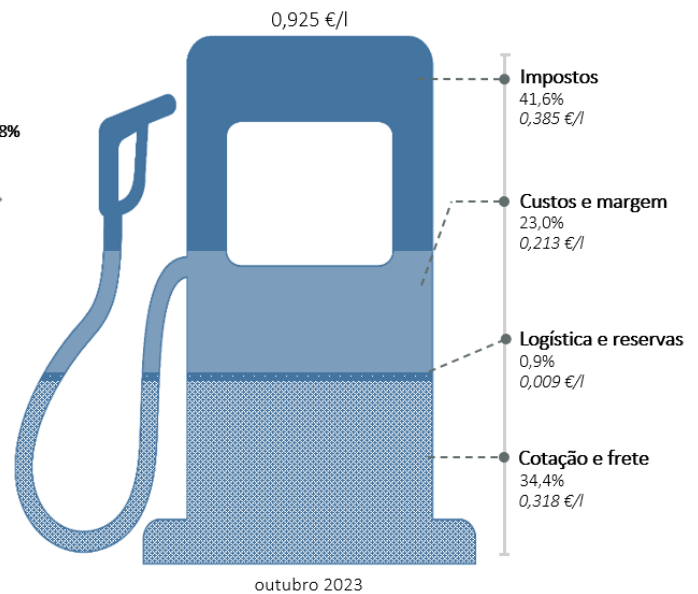
3.3. GPL Auto



Em outubro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a setembro (+1,8%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (+41,6%), seguida da cotação e do frete (34,4%) e dos custos e margem (23,0%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

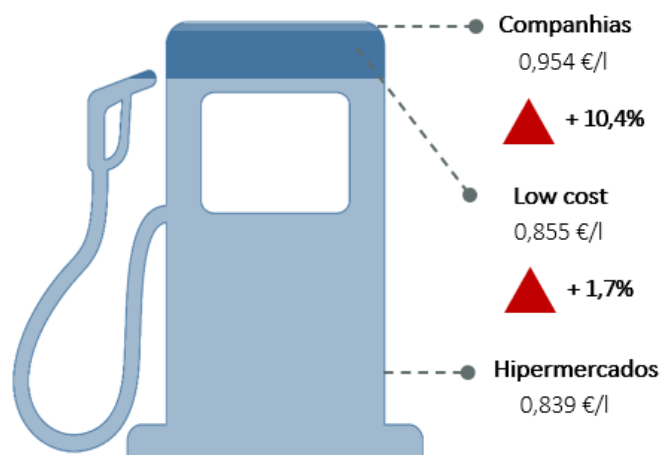
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em outubro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,839 €/l; 0,855 €/l e 0,954 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,9 cent/l acima do preço médio nacional e 11,5 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em outubro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano sofreu uma variação de + 3,2% e + 2,0%, respetivamente.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

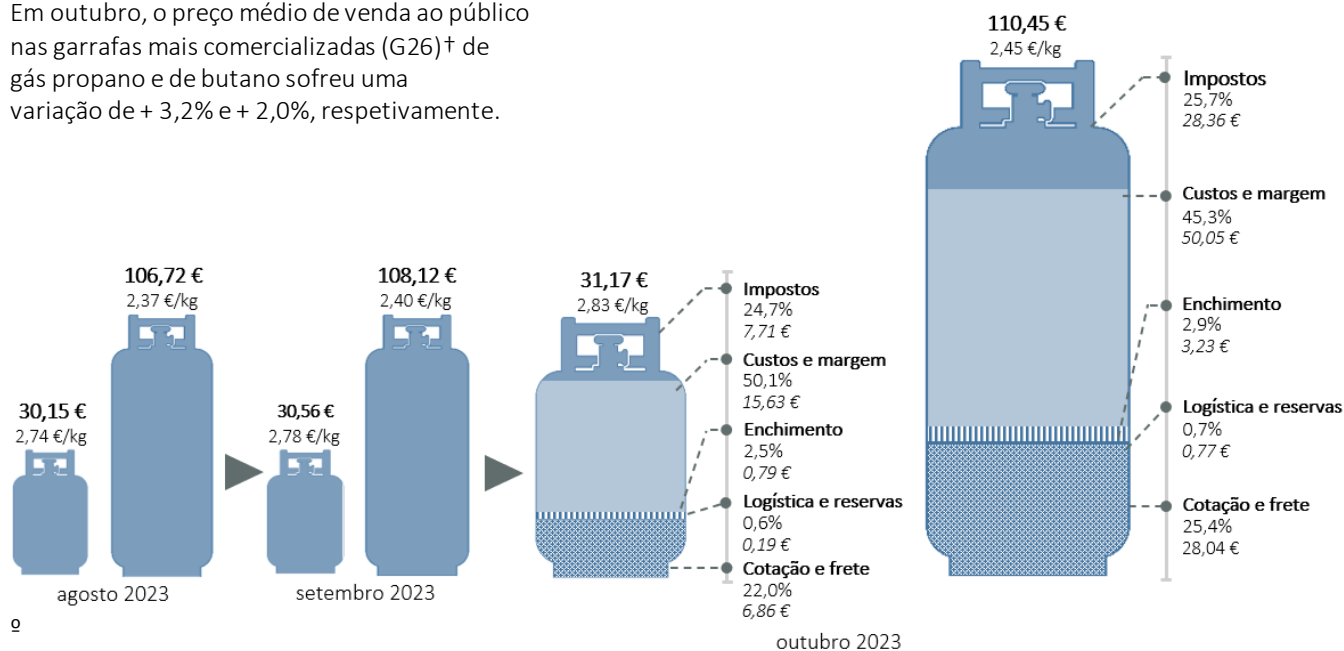
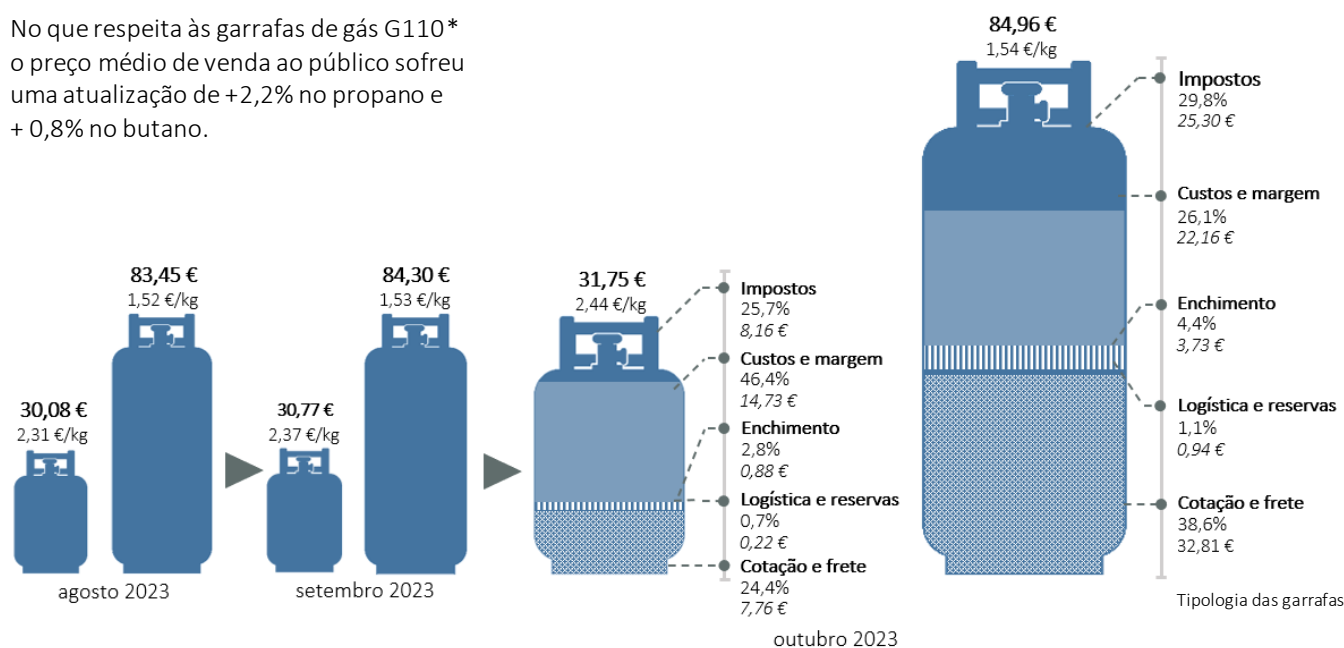


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público sofreu uma atualização de +2,2% no propano e + 0,8% no butano.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

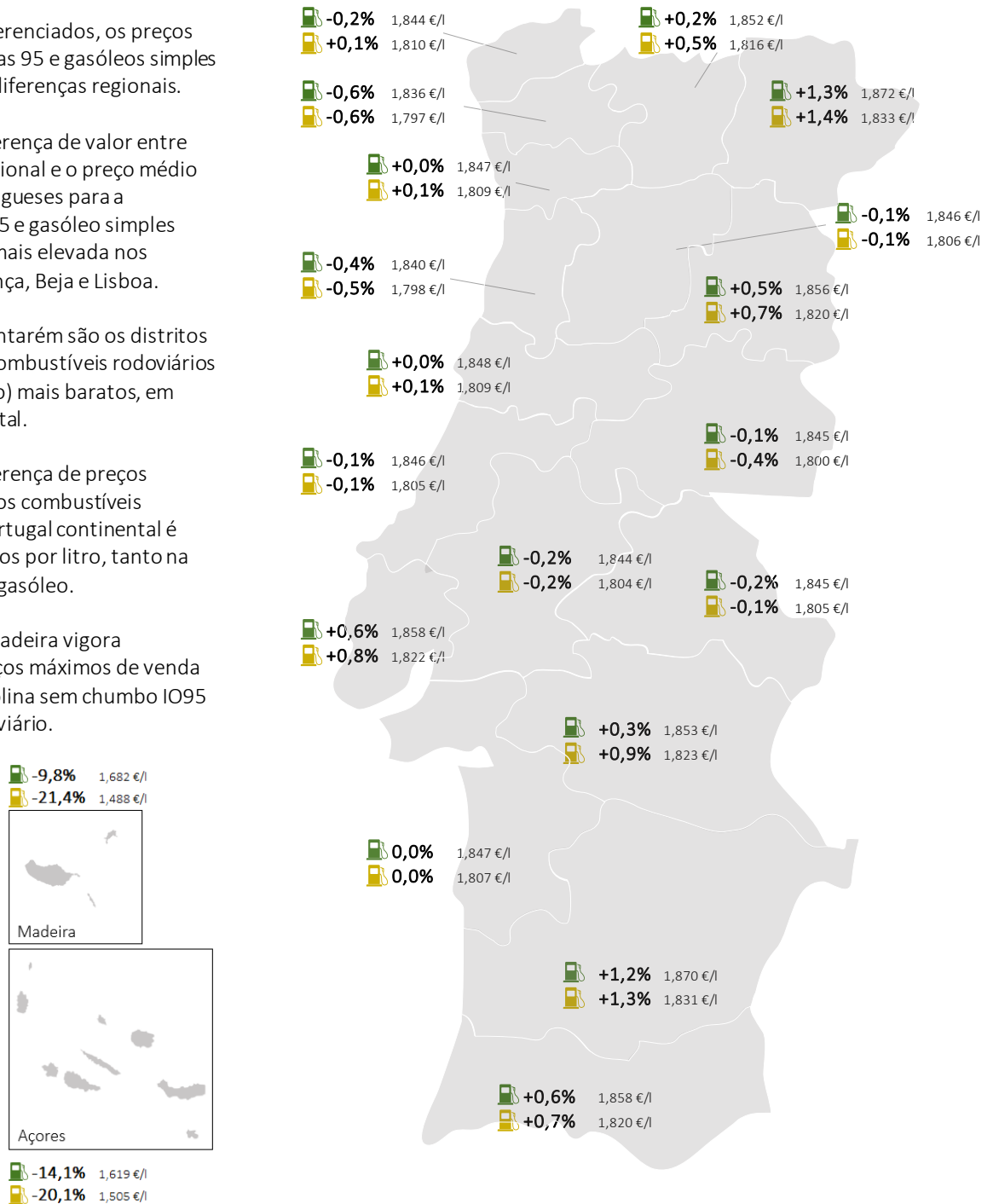
Em outubro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja e Lisboa.



Braga, Aveiro e Santarém são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em outubro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto na gasolina como no gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em outubro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Setúbal, Lisboa e Évora apresentam preços mais elevados face à média nacional.

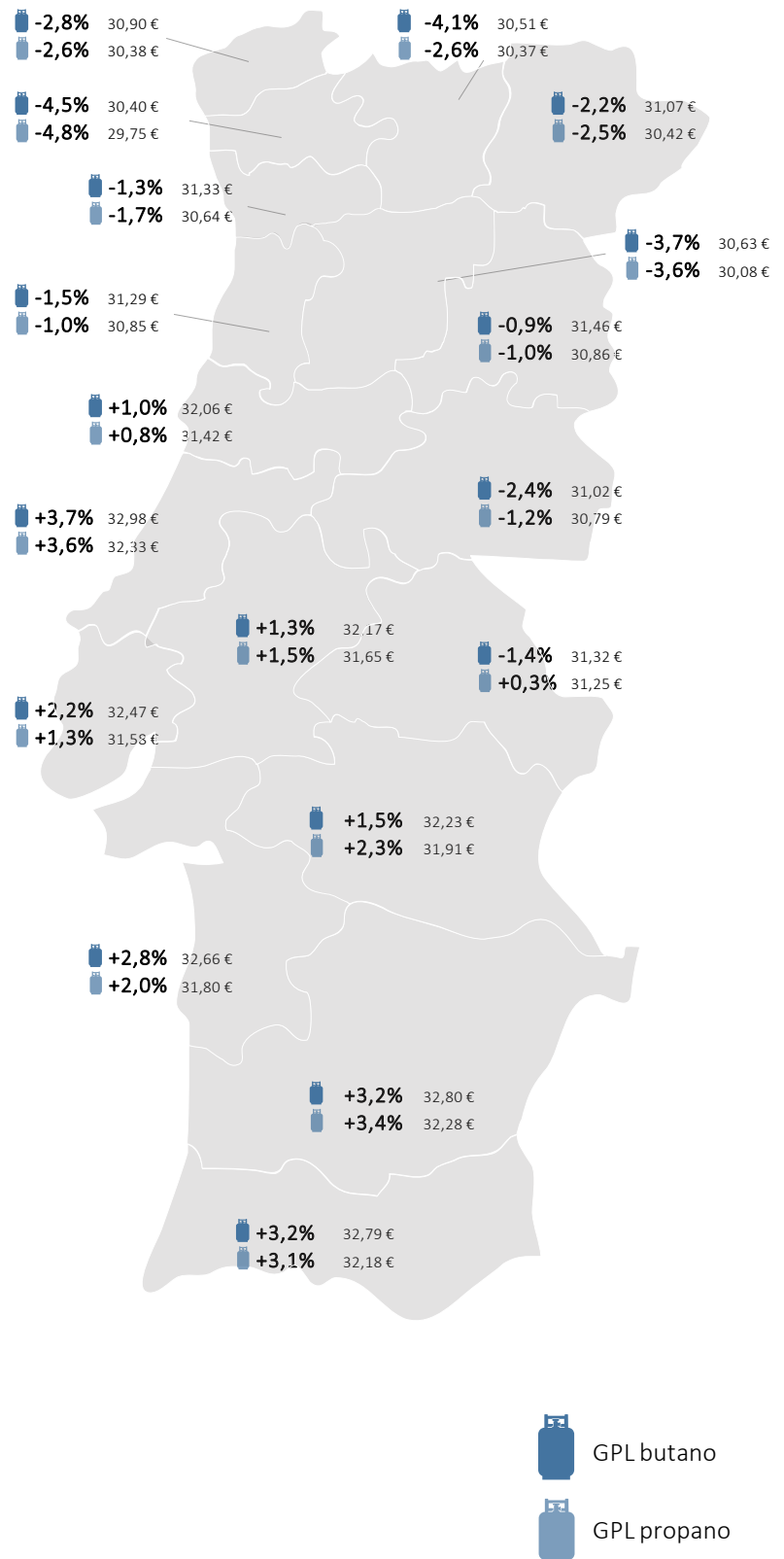
Contrariamente, os distritos de Braga, Vila Real e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo, Castelo Branco e Bragança apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado face à média nacional é de 1,43 € e de 1,36 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 64,5%.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

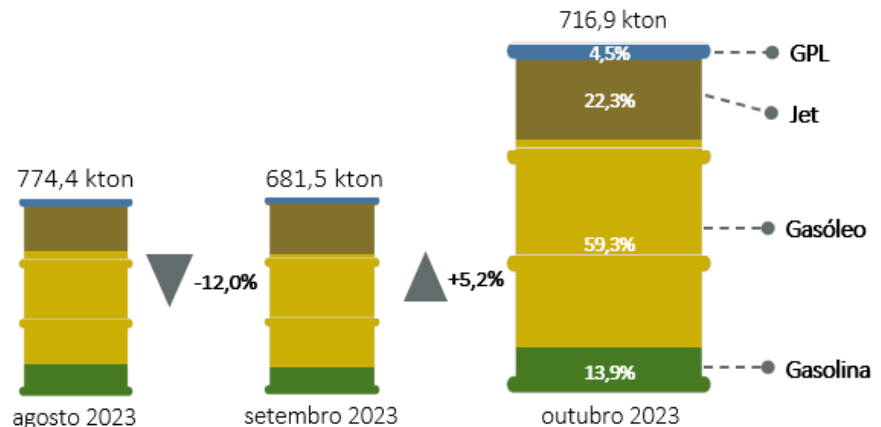
Em outubro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a setembro. O consumo global aumentou 35,39 kton face ao mês anterior, o que representa um acréscimo de 5,2%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em outubro ocorreu no GPL (+53,3%), no gasóleo (+8,5%), e na gasolina (+3,3%). Em contraciclo verificou-se uma diminuição do consumo de jet (-7,2%) durante o mesmo período.

Em termos homólogos, o consumo registado em outubro de 2023 foi 5,4% superior (+36,76 kton) ao de outubro de 2022, com um aumento no consumo de jet (+11,1%), de gasolina (+8,1%) e de gasóleo (+3,9%). Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu (-7,0%).

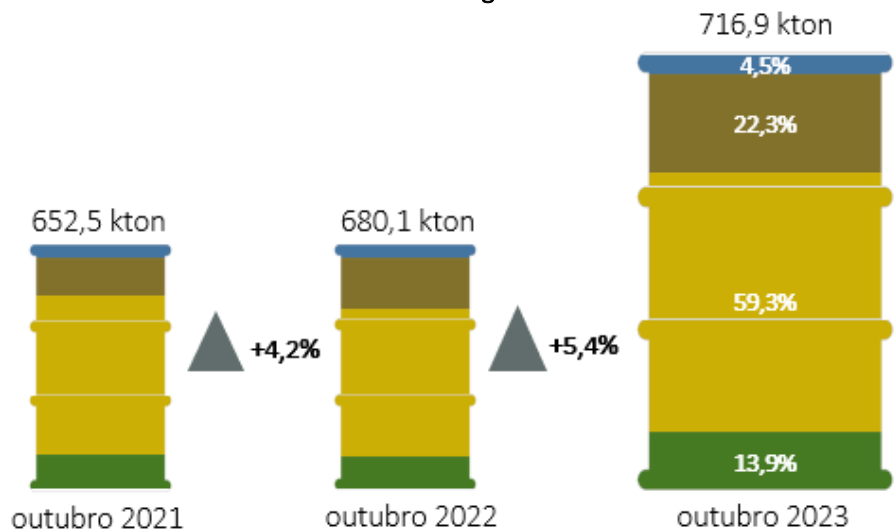
O consumo verificado em outubro de 2023 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+8,17 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+14,5%) e de jet (+10,7%). Em contraciclo, diminuiu o consumo de GPL (-19,8%) e de gasóleo (-2,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.